

PN0832 Desconforto em anestésias locais com infiltração tradicional e sem agulha (Comfort In®) em crianças entre 5 e 11 anos

Rovere GG*, Tedesco TK, Calvo AFB, Imparato JCP, Souza RC
FACULDADE DE ODONTOLOGIA SÃO LEOPOLDO MANDIC.

Não há conflito de interesse

Este estudo objetivou avaliar o desconforto reportado pela criança e por meio de parâmetros fisiológicos entre anestésias convencionais e o dispositivo sem agulha (Comfort In®) sob procedimentos de extração dentária de molares decíduos. Foram avaliadas 42 crianças de 5 a 11 anos de idade, divididas em três grupos. O G1 recebeu a administração da injeção com carpule e agulha tribiselada, 1,8ml de solução anestésica. O G2 e G3 receberam administração sem agulha, sendo que G2 recebeu única administração de solução anestésica de 0,3ml na vestibular e 0,1ml na palatina, e o G3 recebeu duas administrações na vestibular, sendo a primeira de 0,1 mL e após 1 min, de 0,3 mL de solução anestésica. Além disso recebeu 0,1ml na face palatina. Todos os grupos receberam anestésico tópico antes do anestésico local. As extrações seguiram os princípios fundamentais da cirurgia em odontopediatria. Regressão de Poisson foi utilizada para avaliar o efeito de variáveis no desfecho primário (desconforto reportado pela criança pela escala facial de Wong & Baker - DC). ANOVA foi utilizada para avaliar a influência dos grupos nos parâmetros fisiológicos de saturação de oxigênio (SO) e frequência cardíaca (FC). Não houve diferença significativa para DC entre ambos os grupos. Quando houve a necessidade de complementação, maior desconforto foi relatado (RR=14,27; IC95%=1,24-164,20), sendo G2 o mais submetido a complementação. Em relação a FC, G3 mostrou maiores valores, enquanto SO foi semelhante entre os grupos.

A anestesia convencional resulta em menor desconforto para os pacientes infantis.

PN0833 Perfil Salivar Multielementar de Filhos de Catadores de Materiais Recicláveis em Brasília- DF (Estudo Piloto)

Gomes EB*, Gravino DBL, Cruvinel VRN, Bezerra ACB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

Não há conflito de interesse

Este estudo teve como objetivos determinar os fatores preditivos dos problemas de saúde de crianças, moradoras de área contaminada, por meio da quantificação, em saliva, dos seguintes elementos químicos: Pb, Cd, Na, K, Mg, Ca, P e correlacionar os resultados obtidos com índice de cárie (CPOD). Foram selecionadas 40 crianças entre 6 e 12 anos de idade, de ambos os sexos, moradoras da Cidade Estrutural/DF, cujos pais eram catadores de materiais recicláveis. Os elementos químicos selecionados foram analisados por Espectrometria de Emissão Óptica por Plasma Indutivamente Acoplado (ICP-OES). Empregou-se o teste t de Student ou Mann-Whitney e Modelos de regressão linear múltiplo. Os resultados foram expressos em coeficiente de correlação parcial. O valor médio da concentração de Na e de Mg foi respectivamente 254,32 +/-122,23; com IC 95% (215,23 a 293,41) e 2,77 +/-1,01; com IC 95% (2,45 a 3,10). As meninas apresentaram maiores concentrações de Pb do que os meninos (p=0,0223). Em crianças com teor de Pb salivar maior do que 0,30 µg/L, a prevalência de problemas de saúde foi 4,57 vezes maior em relação às crianças, cujo teor de Pb foi menor do que 0,30 µg/L.

O perfil salivar inorgânico se mostrou alterado para Na e Mg, cujos valores foram menores do que os indicados na literatura. As meninas provavelmente estiveram mais expostas ao Pb do que os meninos. O Cd salivar se mostrou diretamente relacionados com o CPOD e o P obteve correlação negativa. São necessários mais estudos para esclarecer melhor a influencia dos elementos químicos analisados.

PN0834 Efeito do tratamento de lesões de cárie na condição periodontal de pré-escolares e escolares - estudo antes e depois

Domingues MVW*, Angst PDM, Mello-Moura ACV, Gimenez T, Seabra G, Chambrone L, Raggio DP, Tedesco TK
UNIVERSIDADE IBIRAPUERA.

Não há conflito de interesse

O objetivo desse estudo antes e depois aninhado a um ECR foi avaliar o efeito do tratamento de lesões de cárie na condição periodontal de pré-escolares e escolares. Vinte e seis crianças de 4 a 8 anos com pelo menos um molar decíduo com cavidade profunda foram selecionadas aleatoriamente no CEPECO da Universidade Ibirapuera. Pacientes com necessidades especiais, com doenças sistêmicas que poderiam influenciar na cavidade bucal, e/ou que utilizassem aparelho ortodôntico foram excluídos. Os pacientes elegíveis receberam tratamento para as lesões de cárie cavitadas detectadas durante o exame clínico inicial. Para avaliação da condição periodontal, previamente e após 6 meses da finalização do tratamento das lesões de cárie, dois operadores treinados avaliaram o índice de sangramento gengival (ISG) e índice de placa visível (IPV). Teste exato de Fisher foi utilizado para comparar as mudanças nos parâmetros periodontais ($\alpha=5\%$). Embora o percentual médio do número de sítios com ISG ao início e final do estudo não tenha sido estatisticamente diferente (p=0,222), 61,5% dos participantes apresentaram algum nível de redução no ISG entre o início e o final do estudo. Em média, houve uma redução de 18% ($\pm 69,2$) do ISG inicial para aquele observado ao final do estudo, e onde 34,6% dos pacientes apresentaram uma redução de 50% ou mais, em relação aos valores iniciais. Por outro lado, IPV foi similar nos dois momentos de avaliação.

O tratamento de lesão de cárie impacta positivamente na condição periodontal de crianças, especialmente no parâmetro de sangramento gengival.

PN0835 Efeito do LLLT (660 nm) na cicatrização pós-operatória de terceiros molares

Bilci T*, Fabre HSC, Fernandes MM, Oliveira RF, Pires DAA, Navarro RL, Fernandes KBP, Oltamari PVP
UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ.

Não há conflito de interesse

Avaliar a efetividade da terapia a laser de baixa potência (LLLT, 660 nm) em relação às complicações pós-operatórias de cirurgias bucais. Quarenta e dois pacientes submetidos à extração de terceiros molares inferiores foram divididos em dois grupos (LLLT e controle). O grupo LLLT recebeu quatro sessões diárias consecutivas de LLLT, iniciando 24 horas após a cirurgia, enquanto o grupo controle não recebeu outra intervenção além do tratamento farmacológico. As aplicações intraorais foram realizadas com o laser de diodo, com comprimento de onda de 660 nm, no modo de varredura contínua, cobrindo toda a área da reserva suprativa, dividida em quatro quadrantes, cada um com 1 cm² a uma distância de cerca de 1 cm. A energia aplicada em cada ponto foi de 5 J / cm², com duração de 8 segundos. Observou-se uma redução acentuada da intensidade da dor no grupo laser 24 horas após a aplicação (t2) até o quinto dia (t5), (p <0,001). Além disso, também foi observado um menor edema no grupo laser 48 horas após a cirurgia (t2) quando comparado ao grupo controle (p = 0,01). No entanto, não foram observadas diferenças em relação aos grupos no sétimo dia pós-operatório (p = 0,44). Da mesma forma, a abertura interincisal também foi maior no grupo laser quando comparado ao grupo controle (p = 0,0003). No entanto, não foram observadas diferenças entre os grupos no sétimo dia (p = 0,20).

O LLLT é eficaz na redução da intensidade da dor, inchaço e abertura interincisal, sendo uma abordagem não farmacológica adequada para obter menos complicações e ajudar na reabilitação oral dos pacientes.

(Apoio: CAPES)

PN0836 Resultado do torque em diferentes angulações de bráquetes convencionais, autoligados ativos e passivos com sistema de ligadura metálica

Avila MA*, Correr-Sobrinho L, Santamaria-Júnior M, Correr AB, Santos ECA, Valdrighi H, Costa AR
Ortodontia - CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO.

Não há conflito de interesse

Este estudo avaliou a expressão do torque equivalente a 5 N.mm e 20 N.mm de bráquetes metálicos convencionais, autoligados ativos e passivos amarrados ou não com ligadura metálica. Todos os bráquetes (incisivo central superior direito, prescrição Roth e slot 0,022" x 0,028") foram fixados com cianocrilato em cilindros redondos de acrílico. Quinhentos segmentos dos fios retangulares em formato retangular (0,019"x0,025") foram dobrados e soldados (20 mm x 10 mm), amarrados ou não com amarrilho metálica (0,010") nos 10 grupos experimentais (n=10). Em seguida, o conjunto foi fixado na máquina de ensaio universal e uma força vertical foi aplicada na extremidade livre do fio promovendo um deslocamento de 10 mm. Os dados equivalentes a expressão de torque foi transformada e os valores médios dos ângulos (°) foram submetidos a Análise de Variância 1 fator e teste complementar de Tukey ($\alpha=0,05$). Os bráquetes passivo Dentsply sem amarrilho (11,6 ± 1,7) e com (15,6 ± 4,4) apresentaram os menores valores de ângulos sendo estatisticamente inferiores aos demais grupos (p=0,000). Os bráquetes Morelli passivo (com e sem amarrilho) e ativo (com amarrilho) requerem valores médios de ângulos superior a 27°. Nenhuma diferença significativa foi observada nos demais grupos, com ângulos variando de 20,8 ± 2,9 (convencional e ativo Morelli) a 21,2 ± 0,4 (convencional e ativo Dentsply com ou sem amarrilho).

A expressão do torque foi influenciada pelo tipo de bráquete, fabricante e amarrilho. Os bráquetes passivo Dentsply amarrados ou não expressaram o torque de 5 N.mm e 20 N.mm no menor ângulo.

PN0837 Corticopuntura da sutura palatina mediana em casos de insucesso da expansão rápida da maxila assistida por mini-implantes em adultos

Jesus AS*, Oliveira CB, Suzuki SS, Silva PCH, Santos-Pinto A
Clínica Infantil - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARARAQUARA.

Não há conflito de interesse

O objetivo deste trabalho foi avaliar os fatores relacionados aos insucessos da expansão rápida da maxila assistida por mini-implantes em pacientes adultos e mostrar casos onde foi realizada uma segunda abordagem de disjunção maxilar associando ao expansor MARPE a corticopuntura na área da sutura palatina. Foram avaliadas tomografias de 25 indivíduos, de ambos os sexos, de 15 a 37 anos (23 ± 7,2), apresentando deficiência transversa da maxila e maturação esquelética completa tratados com MARPE. O sucesso do MARPE foi confirmado pela abertura da sutura palatina mediana e insucesso quando não houve abertura ou separação limitada. Os dados foram analisados por meio do teste t para amostras independentes para diferenças nas variáveis de casos de sucesso e insucesso e o teste de correlação de Pearson para avaliar a relação de sucesso com idade, posição do expansor, densidade óssea, estágio de maturação sutural, comprimento e espessura de palato. Idade e espessura óssea em 12 e 16 mm atrás do forame incisivo apresentaram resultados estatisticamente significantes (p <0,05).

O sucesso do MARPE foi relacionado à idade e a uma maior espessura óssea de 12 a 16mm atrás do forame incisivo. Nos casos de insucesso, a posterior realização de corticopuntura proporcionou o sucesso da disjunção maxilar pelo provável aumento da atividade osteoclástica na região da sutura que reduz a resistência à disjunção maxilar.

(Apoio: CAPES Nº 001)